



IPsyNet

International Psychology Network for Lesbian,
Gay, Bisexual, Transgender and Intersex Issues

Declaração sobre questões LGBTIQ+, da Rede Internacional de Psicologia para Assuntos Lésbico, Gay, Bissexual, Transgênero e Intersexuais.



Introdução

A missão da IPsyNet (Rede Internacional de Psicologia para assuntos LGBTQ+) é facilitar e apoiar as contribuições que a Psicologia, como disciplina, desenvolve para um entendimento global da diversidade sexual e de gênero humanas, assim como garantir a saúde e o bem-estar das pessoas que se identificam ou são percebidas como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Intersex, Queer ou pessoas com diversidade sexual e de gênero (LGBTIQ+) ao redor do mundo.

A IPsyNet é composta por organizações psicológicas de todo o mundo e seus objetivos são:

- » Incrementar o conhecimento psicológico da diversidade humana nos temas de orientação sexual, identidades de gênero, expressões de gênero e características sexuais;
- » Aplicar o conhecimento psicológico ao fortalecimento do bem-estar e ao pleno gozo dos direitos humanos das pessoas de todas orientações sexuais, identidades de gênero, expressões de gênero e características sexuais;
- » Incrementar o número de organizações psicológicas que desenvolvem e/ou disseminam e implementam padrões de cuidado para as pessoas LGBTQ+;
- » Avançar na efetividade organizacional da Rede ao redor do mundo e na capacidade dos seus membros em envolver-se com os assuntos relacionados à orientação sexual, identidade de gênero, expressões de gênero e características sexuais.

OBJETIVO DA DECLARAÇÃO DA IPSYNET

Esta declaração está baseada no conhecimento informado dos membros componentes da Rede IPsyNet, elaborada a partir do estado atual do conhecimento científico e profissional relacionado às orientações sexuais, às identidades de gênero, as expressões de gênero e às características sexuais biológicas. Esta declaração busca oferecer um guia para questões políticas relacionadas ao campo da Psicologia tanto em sua dimensão de pesquisa científica como de prática profissional. Com isto, não se trata aqui, de abordar todas as áreas da vida e da sociedade, que são relevantes para a melhora da vida das pessoas LGBTQI+. Para uma compilação mais exaustiva de recomendações de direitos humanos e políticas LGBTQI+, solicitamos que sejam consultadas as declarações e as recomendações das organizações transacionais e outros documentos indicados na bibliografia.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Embora não esteja limitada a essas pessoas, a abreviatura LGBTQI+ representa Lésbicas Gays, Bissexuais, Transgênero, Intersex, Queer ou pessoas da diversidade sexual e de gênero. Utilizamos as terminologias orientação sexual e identidade de gênero de acordo com as definições estabelecidas nos Princípios de Yogyakarta (2007, 2017).

“orientação sexual” como uma referência à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.; E “identidade de gênero” como a profundamente sentida experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos. (Princípios de Yogyakarta, pag. 10).

Usamos o termo lésbica para nos referir a uma mulher que se sente principalmente atraída, romântica ou sexualmente por outras mulheres. Gay se refere a homens que se sentem principalmente atraídos, romântica ou sexualmente, por outros homens. Bissexual refere-se a uma pessoa atraída, romântica e/ou sexualmente por pessoas do mesmo gênero e de outros gêneros. Queer é um termo polissêmico que tem diferentes significados dependendo das pessoas e dos contextos; a utilização do termo refere-se a uma pessoa atraída, romântica e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo ou do mesmo gênero, ou e mais de um sexo ou gênero, e que não se identifica com uma identidade heterossexual ou LGB.

Transgênero é utilizado para fazer referência a uma pessoa cuja identidade de gênero não correspondente ao sexo designado ao nascer, incluindo, embora não limitado, às identidades transexual, não-binária e *genderqueer*.

O termo Intersex se utiliza como um “termo genérico para referir-se a um número de diferentes variações das características corporais de uma pessoa que não coincide com a definição médica estrita de homem e mulher. Estas características podem ser cromossômicas, hormonais e/ou anatômicas e podem estar presentes em distintos graus” (European Union Agency for Fundamental Rights 2015, p.2; Ghattas, 2013). Utilizamos o “+” para indicar que se incluem identidades emergentes assim como orientações e identidades que podem não estar sob a sigla LGBTQI.

POR QUE A DECLARAÇÃO DA IPSYNET É NECESSÁRIA?

Problemas identificados com a pesquisa e a prática em psicologia e psicoterapia

- » A psicopatologização das pessoas LGBTQI+ e suas identidades permanece, inclusive através de esforços organizados que seguem equiparando as pessoas LGBTQI+ e suas identidades com enfermidades mentais (Yogyakarta Principles, 2017).
- » Continuam proliferando as chamadas terapias reparativas e de conversão que buscam mudar a orientação sexual e a identidade de gênero e incluem “intervenções dirigidas com um mesmo objetivo, a conformidade de gênero ou da orientação heterossexual, incluindo aquelas dirigidas para mudar a

identidade de gênero, as expressões de gênero e a orientação sexual” (Substance Abuse and Mental Health Services Administration, 2015, p. 1).

- » Muitas pessoas transgênero não tem acesso a apoio psicológico trans-afirmativo, assim como ao apoio terapêutico não-obrigatório quando iniciam sua transição médica e social. (Guidelines for Psychological Practice with Transgender and gender Nonconforming People, 2015).
- » Para as pessoas intersex, a esterilização coercitiva e involuntária persiste, tais práticas ocorrem sem a consideração do impacto psicológico e sem os suficientes recursos psicoterapêuticos e de apoio às pessoas intersex e suas famílias. (Involuntary or Coerced Sterilisation of Intersex People in Australia, Commonwealth of Australia, 2013).
- » Uma proporção significativa da pesquisa em Psicologia continua ativamente reforçando estereótipos ou processos psicopatologizadores de pessoas LGBTQI+, incluindo o tratamento de gênero como uma categoria binária e a confusão entre os descritores de orientação sexual e identidade de gênero (Moradi, Mohr, Worthington, & Fassinger, 2009; Parent, DeBlaere, & Moradi, 2013).
- » O preconceito e a discriminação das pessoas LGBTQI+, suas famílias e suas comunidades, assim como a desigualdade entre os grupos sociais LGBTQI+ estão baseados em componentes cognitivos (por exemplo, conhecimentos enviesados), comportamentais (por exemplo, ações discriminatórias) e emocionais (por exemplo, emoções negativas como a ira ou desgosto, relativas aos respectivos grupos), assim como processos intergrupais e culturais. A discriminação, os estereótipos e/ou as agressões físicas e psicológicas frente as pessoas LGBTQI+ (por exemplo nos sistemas de saúde, na prática psicoterapêutica, nos sistemas legais, na educação e nas relações sociais), pode gerar um dano psicológico e estresse da minoria, diminuindo o bem estar emocional e aumentando a necessidade de psicoterapia afirmativa LGBTQI+ e tratamento médico (por exemplo, Hendricks & Testa, 2012; Manalastas & Torre, 2016; Meyer, 2003; Victor & Nel, 2016). Há vários estudos evidenciando que as políticas e legislações que limitam os direitos das pessoas LGBTQI+, aumentam os sofrimentos psíquicos entre indivíduos LGBTQI+ e as famílias LGBTQI+ que vivem nessas comunidades (por exemplo, Hatzenbuehler, Flores, & Gates, 2017; Horne, Rostosky, & Riggie, 2011; Rostosky, Riggie, Horne, & Miller, 2009).
- » Em muitos países as pessoas LGBTQI+ continuam enfrentando discriminação, encarceramento injusto, criminalização, pena de morte, hospitalização involuntária, psicoterapia orientada a conversão da orientação sexual e identidade de gênero, psicoterapia compulsória para pessoas transgênero, assim como cirurgias forçadas e irreversíveis ou esterilização de pessoas intersexuais e transgênero. Esta criminalização e patologização das pessoas LGBTQI+, suas famílias e comunidades, leva os gestores de serviços a ignorar, descontar e descuidar das necessidades de pessoas LGBTQI+, agravando sua vulnerabilidade psicológica. A pena de morte, o encarceramento, a internação involuntária, cirurgias forçadas e irreversíveis, a esterilização e a psicoterapia compulsória também constituem violações dos direitos humanos (ver os princípios de Yogyakarta, 2007, 2017).

O QUE SE SABE:

- » Embora interconectadas, a orientação sexual, a identidade de gênero e as características sexuais são construtos separados que se referem a aspectos da experiência pessoal, da identidade, da expressão e da imagem. A orientação sexual, a identidade de gênero e as características sexuais biológicas se manifestam em uma gama de variações da experiência humana. Por exemplo, não é possível inferir a orientação sexual de uma pessoa baseando-se em sua identidade de gênero e vice-versa. Assim também não é possível inferir a orientação sexual ou identidade de gênero de uma pessoa baseando-se em suas características sexuais.
- » As pessoas LGBTQI+ se encontram em todas as culturas, regiões e países do mundo. As pessoas LGBTQI+ e suas famílias estão presentes em diversas comunidades e línguas, religiões, comunidades étnicas e em diferentes tamanhos e localizações geográficas;
- » Não existe uma única teoria sobre orientação sexual e identidade de gênero que seja conclusiva para os e as cientistas e que explique o desenvolvimento e a diversidade das expressões de gênero, identidades e orientações sexuais existentes em todo o mundo. Para a maioria das pessoas, a orientação sexual

e identidade de gênero permanece bastante constante durante toda a vida; no entanto, variações de orientações sexuais e identidades de gênero podem ocorrer através das etapas de desenvolvimento dentro de um ciclo vital (de Vries, Steensma, Doreleijers, & Cohen-Kettenis, 2011; Diamond, 2009).

- » Considerando a importância da identidade sexual e de gênero na percepção de si, as abordagens psicológicas para mudança da orientação sexual e os esforços para que a identidade de gênero e sua expressão se tornem congruentes com o sexo designado ao nascer têm se mostrado potencialmente prejudiciais; as orientações ao tratamento (individual, grupal e familiar) de afirmação da orientação sexual e identidade de gênero de uma pessoa, assim como a promoção, aceitação e apoio familiar são consideradas as melhores práticas (por exemplo, APA, 2015; APA, Task Force on Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation, 2009; Coleman et al., 2012; Psychological Society of South Africa, 2017; Shidlo & Schroeder, 2002; Spack et al., 2012)

Em razão dessas necessidades e preocupações documentadas, a IPsyNet criou a Declaração sobre questões LGBTQ+, que tem sido respaldada pelas organizações que fazem parte da IPsyNet.

Atenciosamente,

Sharon G. Horne (Presidenta), Damien Riggs y Jana Eyssel

Comitê de Política da Rede Internacional de Psicologia de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersex.

Declaração e Compromissos da IPsyNet

- » Reconhecemos, a partir dos princípios de que os direitos humanos são universais, que todos os seres humanos merecem dignidade e respeito, incluindo o respeito à diversidade com base na orientação sexual, identidade de gênero e expressões de gênero ou diferenças de desenvolvimento sexual. Acreditamos que a discriminação e o mau trato psicológico não são consistentes com as aspirações dos direitos humanos em nível internacional (Universal Declaration of Ethical Principles for Psychologists, 2008). Apoiamos ativamente o desenvolvimento e o suporte da prestação de serviços e tratamentos inclusivos e afirmativos LGBTIQ+.
- » Entendemos que a psicologia como ciência e como profissão tem uma experiência baseada em décadas de investigação que demonstra que as identidades LGBTIQ+ e suas expressões são variações saudáveis do funcionamento humano e suas relações. Por exemplo, segundo o estabelecido pela Organização Mundial de Saúde a homossexualidade não é passível de ser diagnosticada como desordem mental (World Health Organization's ICD-10 (p.11). Contestamos ativamente afirmações feitas por grupos políticos, científicos, religiosos ou de outro tipo, que pretendem caracterizar as identidades, expressões e características sexuais das pessoas LGBTIQ+ como anomalias ou enfermidades.
- » Como as identidades e orientações LGBTIQ+ são variações normais da experiência humana e não são desordens mentais diagnosticáveis, não requerem intervenções terapêuticas para serem mudadas. Apoiamos os enfoques afirmativos de terapias para as pessoas LGBTIQ+ e repudiamos quaisquer esforços para alterar orientações sexuais e as identidades de gênero, os quais estigmatizam as orientações do mesmo sexo assim como as identidades Trans¹, uma vez que essas posturas fomentam o preconceito, a discriminação e são potencialmente danosas.
- » As pessoas Trans e aquelas que não se sentem em conformidade com o gênero designado no nascimento possuem direito a viver de acordo com a identidade de gênero desejada e acessar o suporte médico, terapêutico e social que possam em algum momento requerer. Este apoio deve ser ofertado independente se a pessoa possui uma identidade de gênero binária ou não, se busca o acesso à transição social ou médica, se somente a um deles, a vários ou a todos os tratamentos disponíveis. Além disso, reconhecemos a plena autonomia das pessoas Trans e aquelas que não se sentem em conformidade com o gênero designado no nascimento ao afirmar suas identidades de gênero. O apoio psicológico afirmativo pode ser benéfico no desenvolvimento de sua identidade e na tomada de decisões relacionadas com as transições sociais e médicas (Coleman y cols., 2012). Nos opomos firmemente às regulações que obrigam as pessoas Trans e outras a submeter-se à esterilização, ao divórcio, ou outros procedimentos que poderiam estigmatizá-las, assim como aqueles que tenham um efeito desestabilizador físico, mental e social, para poder acessar o apoio para sua transição desejada. Apoiamos ativamente o direito das pessoas Trans e aquelas que se sentem em não conformidade com o gênero designado ao nascer a definir suas identidades, assim como a decidir sobre o acesso aos serviços de saúde de transição afirmativa caso assim o desejem (Yogiakarta principles, International Panel of Experts, 2007).
- » Algumas pessoas LGBTIQ+ podem experimentar dificuldades psicológicas devido ao impacto do estigma social e do preconceito contra essas pessoas em geral ou por suas identidades como indivíduos LGBTIQ+. Pessoas não monossexuais (por exemplo, bissexual ou pansexual), identidades não cisgênero (por exemplo Trans, não binários, agênero), assim como as pessoas LGBTIQ+ com identidades minoritárias interseccionais (por exemplo, baseadas em raça, etnia, diversidade capacitacional, religião, gênero e classe social) podem estar especialmente em risco de experimentar estresse por serem minorias e pelas formas discriminatórias das sociedades, tanto dentro como fora da população LGBTIQ+, dada as dificuldades psicológicas resultantes. Condenamos a discriminação baseada nas intersecções de identidades minoritárias dentro e mais além da população LGBTIQ+. Ademais, apoiamos ativamente a investigação e a prática psicológica que considera plenamente a interseccionalidade das identidades LGBTIQ+ com outras identidades, como as identidades raciais, étnicas, de classe e religião.

¹ A expressão Trans inclui as identidades transexuais, transgênero e travestis

- » Os esforços para (re)patologizar as orientações, identidades ou pessoas LGBTQI+, ao vinculá-las à noção de doença mental, interpretam mal os efeitos da estigmatização e da hostilidade ambiental, associando-os como inerentes às orientações sexuais LGBTQI+, às identidades e expressões de gênero ou à variação biológica. Advogamos pela eliminação do estigma da psicopatologia das identidades e expressões LGBTQI+, nos opomos ao uso indevido da investigação sobre as desigualdades que as pessoas LGBTQI+ enfrentam na saúde, que tratam apenas de desinformar o público e acabam por voltar a patologizar as pessoas LGBTQI+.
- » A falta de informação e a desinformação dos profissionais de psicologia sobre as pessoas e identidades LGBTQI+ perpetua a discriminação, os estereótipos e potencializa o abuso à saúde física e mental. Advogamos para que as pessoas LGBTQI+ sejam incluídas como conhecedoras e parceiras ativas no desenvolvimento de investigação e políticas, nas práticas investigativas e profissionais que as concernem. Nós apoiamos o desenvolvimento de investigações psicológicas e educativas não heteronormativas ou cismnormativas (por exemplo, Clarke y Cols. 2010). Ademais, proporcionamos conhecimentos psicológicos para redes psicológicas, diferentes organizações, gestores de políticas, meios de comunicação e ao público em geral. Por último, fundados em conhecimento de base científica, advogamos por uma maior consciência da necessidade de bem-estar e de saúde das pessoas LGBTQI+ com a finalidade de incrementar políticas públicas para as pessoas LGBTQI+ e suas comunidades.

INSTITUIÇÕES SIGNATÁRIAS

INTERNACIONAL

Association for Contextual Behavioral Science

REGIONAL

European Federation of Psychologists Associations

Interamerican Society of Psychology/
Sociedad Interamericana de Psicología

NACIONAL

ÁFRICA DO SUL

Psychological Society of South Africa

ALBÂNIA

Order of Psychologists of Albania

ALEMANHA

Association for Lesbians, Gay, Bisexual, Trans*, Intersexual and Queer People in Psychology/Verband für lesbische, schwule, bisexuelle, trans*, intersexuelle und queere Menschen in der Psychologie (VLSP*)

German Psychological Society/Deutsche Gesellschaft für Psychologie

AUSTRÁLIA

Australian Psychological Society

BANGLADESH

Bangladesh Psychological Association

BRASIL

Brazilian Association of Teaching of Psychology/Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

Brazilian Association of Legal Psychology/
Associação Brasileira de Psicologia Jurídica

Brazilian Association of Psychotherapy/
Associação Brasileira de Psicoterapia

Brazilian Association of School and Educational Psychology/Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

Brazilian Institute of Psychological Evaluation/Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

Federal Council of Psychology/Conselho Federal de Psicologia

National Association for Research and Graduate Studies in Psychology/Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia

National Coordination of Psychology Students/Coordenação Nacional de Estudantes de Psicologia

CAMARÕES

Cameroon Chamber of Actors in Psychology/Chambre Camerounaise des Acteurs en Psychologie

CANADÁ

Canadian Psychological Association/
Société Canadienne de Psychologie

CHILE

Psychologists Association of Chile/
Colegio de Psicólogos de Chile

COLUMBIA

Colombian College of Psychologists/
Colegio Colombiano de Psicólogos

ESPAÑA

Spanish Psychological Association/
Colegios Oficiales de Psicólogos

ESTADOS UNIDOS

Association for Behavioral and Cognitive Therapies

American Psychological Association

National Latinx Psychological Association

FILIPINAS

National Association for Sikolohiyang Pilipino/Pambansang Samahan sa Sikolohiyang Pilipino

Psychological Association of the Philippines

GUATEMALA

Guatemalan Psychological Association/
Asociación Guatemalteca de Psicología

HOLANDA

Dutch Association of Psychologists/
Nederlands Instituut van Psychologen

HONG KONG

Hong Kong Psychological Society

HUNGRIA

Hungarian Psychological Association,
LMBTQ Section/Magyar Pszichológiai Társaság

LÍBANO

Lebanese Psychological Association

NORUEGA

Norwegian Psychological Association/
Norsk Psykologforening

NOVA ZELÂNDIA

New Zealand Psychological Society

POLÔNIA

Association for Contextual Behavior Science Polska

Polish Psychologists' Association/
Stowarzyszenie Psychologów Polskich

Polish Dialectic Behavioral Therapy Association / Polskie Towarzystwo Terapii Dialektyczno-Behavioralnej

Polish Association for Cognitive and Behavioral Therapy/Polskie Towarzystwo Terapii Poznawczej i Behavioralnej

PORTO RICO

Puerto Rico Psychological Association/
Asociación de Psicología de Puerto Rico

PORTUGAL

Order of Portuguese Psychologists/
Ordem dos Psicólogos Portugueses

REINO UNIDO

British Psychological Society

RÚSSIA

Russian Psychological Society/
Российское психологическое общество

TAIWAN

Taiwan Counseling Psychology Association

Taiwan Counseling Psychologist Union

Taiwan Guidance and Counseling Association

TCHECA

The Czech-Moravian Psychological Society/Českomoravská Psychologická Společnost

URUGUAI

Coordinator of Psychologists of Uruguay/
Coordinadora de Psicólogos del Uruguay

PARA MAIORES INFORMAÇÕES

Para maiores informações sobre a IPsyNet e as organizações que fazem parte dessa rede, clique [here](#). Para comunicados e diretrizes das organizações da IPsyNet, clique [here](#).

AGRADECIMENTOS

O Comitê de Política da IPsyNet deseja agradecer a Lore M. Dickey, Ph.D.; Anneliese A. Singh, Ph.D.; Clinton Anderson, Ph.D., Merry Bullock, Ph.D., y Ronald Schlittler, MIPP, por seus valiosos feedbacks e por suas contribuições à declaração da IPsyNet.

Tradução feita por Marco Aurelio Maximo Prado; Igor Ramon Lopes Monteiro; Reynel Alexander Chaparro Clavijo. NUH/UFGM (núcleo de direitos humanos e cidadania LGBT / Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).

Referências

- American Psychological Association. (2015). Guidelines for psychological practice with transgender and gender nonconforming people. *American Psychologist*, 70, 832–864. doi:10.1037/a0039906
- American Psychological Association, APA Task Force on Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation. (2009). *Report of the Task Force on Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation*. Washington, DC: American Psychological Association. doi:10.1037/e598922007-001
- Clarke, V., Ellis, S. J., Peel, E., & Riggs, D. W. (2010). *Lesbian, gay, bisexual, trans and queer psychology: An introduction*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Coleman, E., Bockting, W., Botzer, M., Cohen-Kettenis, P., DeCuypere, G., Feldman, J., Zucker, K. (2012). Standards of care for the health of transsexual, transgender, and gender nonconforming people, Version 7. *International Journal of Transgenderism*, 13, 165–232. doi:10.1080/15532739.2011.700873
- Commonwealth of Australia (2013). *Involuntary or coerced sterilisation of intersex people in Australia* (Second Rep.). Retrieved from http://www.aph.gov.au/Parliamentary_Business/Committees/Senate/Community_Affairs/Involuntary_Sterilisation/Sec_Report/index
- de Vries, A. L., Steensma, T. D., Doreleijers, T. A., & Cohen-Kettenis, P. T. (2011). Puberty suppression in adolescents with gender identity disorder: A prospective follow-up study. *Journal of Sexual Medicine*, 8, 2276–2283. doi:10.1111/j.17436109.2010.01943.x
- Diamond, L. M. (2008). *Sexual fluidity: Understanding women's love and desire*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- European Union Agency for Fundamental Rights. (2015). *The fundamental rights situation of intersex people*. Retrieved from <http://fra.europa.eu/en/publication/2015/fundamental-rights-situation-intersex-people>
- Ghattas, D. C. (2013). Human rights between the sexes: A preliminary study on the life situations of inter* individuals. *Heinrich Böll Stiftung Publication Series on Democracy*, 34. Retrieved from http://www.boell.de/sites/default/files/endf_human_rights_between_the_sexes.pdf
- Hatzenbuehler, M. L., Flores, A. R., & Gates, G. J. (2017). Social attitudes regarding same-sex marriage and LGBT health disparities: Results from a national probability sample. *Journal of Social Issues*, 73, 508–528. doi:10.1111/josi.12229

- Hendricks, M. L., & Testa, R. J. (2012). A conceptual framework for clinical work with transgender and gender nonconforming clients: An adaptation of the minority stress model. *Professional Psychology: Research and Practice*, 43, 460-467. doi:10.1037/a0029597
- Horne, S. G., Rostosky, S. S., & Riggle, E. D. B. (2011). Impact of marriage restriction amendments on family members of lesbian, gay, and bisexual individuals: A mixed-method approach. *Journal of Social Issues*, 67, 358-375. doi:10.1111/j.15404560.2011.01702.x
- International Union of Psychological Science. (2008). *Universal declaration of ethical principles for psychologists*. Retrieved from <https://www.iupsys.net/about/archives-and-documents/policy/universal-declaration-of-ethical-principles-for-psychologists/>
- Manalastas, E. J., & Torre, B. A. (2016). LGBT psychology in the Philippines. *Psychology of Sexualities Review*, 7(1), 60-72.
- Meyer, I. H. (2003). Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. *Psychological Bulletin*, 129, 674-697. doi:10.1037/0033-2909.129.5.674
- Moradi, B., Mohr, J. J., Worthington, R. L., & Fassinger, R. E. (2009). Counseling psychology research on sexual (orientation) minority issues: Conceptual and methodological challenges and opportunities. *Journal of Counseling Psychology*, 56, 5-22. doi:10.1037/a0014572
- Parent, M., DeBlaere, C., & Moradi, B. (2013). Approaches to research on intersectionality: Perspectives on gender, LGBT, and racial/ethnic identities. *Sex Roles*, 68, 639-645. doi:10.1007/s11199-013-0283-2
- Psychological Society of South Africa. (2017). *Practice guidelines for psychology professionals working with sexually and gender-diverse people*. Retrieved from <http://www.psyssa.com/practice-guidelines-for-psychology-professionals-working-with-sexually-and-gender-diverse-people/>
- Rostosky, S. S., Riggle, D. B., Horne, S. G., & Miller, A. (2009). The 2006 Marriage Amendments and psychological distress in lesbian, gay and bisexual (LGB) adults. *Journal of Counseling Psychology*, 56, 56-66. doi:10.1037/a0013609
- Shidlo, A., & Schroeder, M. (2002). Changing sexual orientation: A consumers' report. *Professional Psychology: Research and Practice*, 33, 249-259. doi:10.1037/0735-7028.33.3.249
- Spack, N. P., Edwards-Leeper, L., Feldman, H. A., Leibowitz, S., Mandel, F., Diamond, D. A. & Vance, S. R. (2012). Children and adolescents with gender identity disorder referred to a pediatric medical center. *Pediatrics*, 129(3), 418-423. doi:10.1542/peds.2011-0907d
- Substance Abuse and Mental Health Services Administration (2015). *Ending conversion therapy: Supporting and affirming LGBTQ youth*. Retrieved from <http://store.samhsa.gov/shin/content/SMA15-4928/SMA15-4928.pdf>
- Victor, C. J., & Nel, J. A. (2016). Lesbian, gay and bisexual clients' experience with counselling and psychotherapy in South Africa: Implications for affirmative practice. *South African Journal of Psychology*, 1-13. doi:10.1177/0081246315602774
- World Health Organization. (1990). *International statistical classification of diseases and related health problems* (11th ed.). Retrieved from <https://www.who.int/standards/classifications/classification-of-diseases>
- Yogyakarta principles: *The principles on the application of international human rights law in relation to sexual orientation and gender identity*. (2007). Retrieved from <http://yogyakartaprinciples.org/>
- Yogyakarta principles + 10: *Additional principles and state obligations on the application of international human rights law in relation to sexual orientation, gender identity, gender expression and sex characteristics to complement the Yogyakarta principles*. (2017). Retrieved from <http://yogyakartaprinciples.org/principles-en/yp10/>

Bibliografia

- Academy of Science of South Africa. (2015). *Diversity in human sexuality: Implications for policy in Africa*. Retrieved from <https://www.assaf.org.za/files/8-June-Diversity-in-human-sexuality1.pdf>
- American Psychological Association, Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Concerns Office. (2011). APA policy statements on lesbian, gay, bisexual and transgender concerns. Retrieved from <http://www.apa.org/about/policy/booklet.pdf>
- Anton, Barry S. (2009). Proceedings of the American Psychological Association for the legislative year 2008: Minutes of the annual meeting of the Council of Representatives, February 22-24, 2008, Washington, DC, and August 13 and 17, 2008, Boston, MA, and minutes of the February, June, August, and December 2008 meetings of the Board of Directors. *American Psychologist* 64, 372-453. doi:10.1037/a0015932.
- Ardila, R. (2015). History of LGBT issues and psychology in Colombia [Special section on lesbian, gay, bisexual, transgender and Intersex (LGBTI) psychology: International perspectives]. *Psychology of Sexualities Review*, 6(1), 74-80.
- Australian Psychological Society. (2000, June). *APS position statement on the use of psychological practices that attempt to change sexual orientation*. Retrieved from the Australian Psychological Society website: <http://www.psychology.org.au/publications/statements/reparative>
- Australian Psychological Society. (2007). *Code of ethics*. Retrieved from <http://www.psychology.org.au/Assets/Files/APS-Code-of-Ethics.pdf>
- Australian Psychological Society. (2010). *Guidelines for psychological practice with lesbian, gay and bisexual clients*. Retrieved from <https://www.psychology.org.au/Assets/Files/EG-Gay.pdf>
- Australian Psychological Society. (2015, February). *Psychological practices that attempt to change sexual orientation*. Retrieved from the Australian Psychological Society website: <http://www.psychology.org.au/publications/statements/sexualorientation/>
- Borgos A. (2007). The boundaries of identity: Bisexuality in everyday and theoretical contexts. In: Roman Kuhar, Judit Takács (eds.): *Beyond the Pink Curtain. Everyday Life of LGBT People in Eastern Europe*. Peace Institute, Ljubljana, 169-183.
- Borgos A. (2012). Recenzió Joseph H. Nicolosi: *Szégyen és kötődésvesztés. A helyreállító terápia gyakorlata c. könyvéről*. *Pszichoterápia*, 21(6), 414-417.
- Borgos, A. (2015). Secret Years: Hungarian Lesbian Herstory, 1950s-2000s. *Aspasia: The International Yearbook of Central, Eastern, and Southeastern European Women's and Gender History*, 9(1), 87-112. doi:10.3167/asp.2015.090106
- Borgos A. (2015). „A státuszom egy átlagember fejében nem is létezik.” A társnyák helyzete magyarországi szivárványcsaládokban. *Imágó Budapest*, 4(2), 1-16. https://www.academia.edu/17580183/_A_st%C3%A1tusom_egy_%C3%A1tlagember_fej%C3%A9ben_nem_is_l%C3%A9tezik_A_t%C3%A1rsany%C3%A1k_helyzete_magyarorsz%C3%A1gi_sziv%C3%A1rv%C3%A1nycsal%C3%A1dokban
- British Psychological Society. (2012). *Guidelines and literature review for psychologists working therapeutically with sexual and gender minority clients*. Retrieved from https://www.academia.edu/14427506/Guidelines_and_literature_review_for_psychologists_working_therapeutically_with_sexual_and_gender_minority_clients
- British Psychological Society. (2012, December). Position statement: *Therapies attempting to change sexual orientation*. Retrieved from [https://www.bps.org.uk/sites/bps.org.uk/files/Policy%20-%20Files/BPS%20Positions%20Statement%20on%20Therapies%20Attempting%20to%20Change%20Sexual%20Orientation%20\(2013\).pdf](https://www.bps.org.uk/sites/bps.org.uk/files/Policy%20-%20Files/BPS%20Positions%20Statement%20on%20Therapies%20Attempting%20to%20Change%20Sexual%20Orientation%20(2013).pdf)
- Corrales, J., & Combs, C. (2012, December). The 2012 gay year in review: The top-20 stories from the Americas. *Americas Quarterly*. Retrieved from <http://www.americasquarterly.org/content/2012-gay-year-review-top-20-stories-americas>
- Corrales, J., & Combs, C. (2013). The top 2013 LGBT stories from the Americas. *Huffington Post*. Retrieved from http://www.huffingtonpost.com/javier-corrales/the-top-2013-lgbt-stories_b_4479986.html
- Council of the European Union. (2013, June). *Guidelines to promote and protect the enjoyment of all human rights by lesbian, gay, bisexual, transgender and intersex persons*. Retrieved from the Council of the European Union website: http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_Data/docs/pressdata/EN/foraff/137584.pdf

- Das Nair, R., & Moreno, A. (2015). Guest editorial: Lesbian, gay, bisexual, transgender and intersex (LGBTI) psychology: International perspectives (Vol. 1). *Psychology of Sexualities Review*, 6(1), 34-36. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/301803665_Guest_Editorial_Lesbian_Gay_Bisexual_Transgender_and_Intersex_LGBTI_Psychology_International_perspectives_volume_2
- Department of Health. (2006). *Ethical rules of conduct for practitioners registered under the Health Professions Act, 1974*. Retrieved from <http://www.hpcs.co.za/Conduct/Ethics>
- Gender DynamiX. (2011). *Indigenous comments on the standards of care for gender identity disorders (6th version)*. Retrieved from <http://genderdynamix.org.za/wp-content/uploads/2013/05/Indigenous-Comments.pdf>
- Health Service Executive. (2009). *LGBT health: Towards meeting the healthcare needs of lesbian, gay, bisexual and transgender people*. Retrieved from http://www.mhcirl.ie/File/LGBT_SU_Guide_for_staff.pdf
- Horne, S. G., Ovrebo, E., Levitt, H. M., & Franeta, S. (2009). Leaving the herd: The lingering threat of difference for same-sex identities in post-communist Russia. *Sexuality Research and Social Policy*, 6, 108-122. doi:10.1525/srsp.2009.6.2.88
- International Council for Science. (2011, September). *ICSU statute 5 (IUPsyS statutes, article 3)*. Retrieved from the International Council for Science website: <http://www.icsu.org/freedom-responsibility/cfrs/statute-5>
- International Network for Lesbian, Gay and Bisexual Concerns and Transgender Issues in Psychology. (2001). *Sexual orientation and mental health: Toward global perspectives on practice and policy*. Retrieved from <http://www.apa.org/pi/lgbt/resources/international-meeting.pdf>
- Manalastas, E. J., & Torre, B. A. (2016). LGBT psychology in the Philippines. *Psychology of Sexualities Review*, 7(1), 60-72. Retrieved from http://pages.upd.edu.ph/sites/default/files/ejmanalastas/files/manalastas_torre_lgbt_psychology_in_the_philippines_posr_71_0.pdf
- Memorandum of understanding on conversion therapy in the UK. (2015, November). Retrieved from http://www.psychotherapy.org.uk/UKCP_Documents/policy/MoU-conversiontherapy.pdf
- Moreno, A., & Das Nair, R. (2016). Guest editorial: Lesbian, gay, bisexual, transgender and intersex (LGBTI) psychology: International perspectives (Vol. 2). *Psychology of Sexualities Review*, 7, 1, 11-14.
- Moreno, A., Herazo, E., Oviedo, H., & Campo-Arias, A. (2015). Measuring homonegativity: Psychometric analysis of Herek's Attitudes Towards Lesbians and Gay Men Scale (ATLG) in Colombia, South America. *Journal of Homosexuality*, 62(7), 924-935. doi:10.1080/00918369.2014.1003014
- Nel, J. A. (2014). South African psychology can and should provide leadership in advancing understanding of sexual and gender diversity on the African continent. *South African Journal of Psychology*, 44, 145-148. doi:10.1177/0081246314530834
- NGO joint statement on sexual orientation, gender identity & human rights (United Nations Human Rights Council, 16th session). (2011, March 22). Retrieved from <http://www.apa.org/pi/lgbt/resources/ngo-joint-statement.pdf>
- Organization of American States. (2011, June 7). *Human rights, sexual orientation, and gender identity* (AG/RES. 2653 (XLI-O/11)). Retrieved from the Organization of American States website: <http://xa.yimg.com/kq/groups/2135194/473340491/name/OAS+Re%20solution+Sexual+Orientation+and+Gender+Human+Rights-ENGLISH-JUN+%202011.doc>
- Psychological Association of the Philippines. (2010). Code of ethics for Philippine psychologists. *Philippine Journal of Psychology*, 43, 195-217. Retrieved from <https://pap.ph/file/documents/pap-code-of-ethics-2022.pdf>
- Psychological Association of the Philippines. (2011, October). *Statement of the Psychological Association of the Philippines on non-discrimination based on sexual orientation, gender identity and expression*. Retrieved from the Psychological Association of the Philippines website: <https://ejournals.ph/article.php?id=3955>
- Psychological Association of the Philippines. (2014). Resolution on gender-based violence and violence against women (VAW). *Philippine Journal of Psychology*, 47(2), 153-156. Retrieved from the Psychological Association of the Philippines website: <https://www.pap.ph/pjp?vol=47s>
- Regional Office for the Americas, World Health Organization. (2012, May). *"Cures" for an illness that does not exist*. Washington, DC: Pan American Health Organization.
- Riggs, D. W. (2015, October). *APS at the forefront of ensuring evidence-based practice*. Retrieved from <http://www.psychology.org.au/inpsych/2015/october/riggs/>

- Ritter A. (2010). A homoszexualitás felfogásának változásai a pszichoanalitikus elméletben és terápiában. *Thalassa*, 21(4), 70-84.
- Ritter A. (2014). Melegek. *Ismeretlen ismerősök a 21. században. Pszichológiai tanulmányok*. Budapest: Corvina.
- Ritter A. (2014). A coming out krízis és kezelése. A négy alkalmas családi konzultáció. *Pszichoterápia*, 23(5), 330-338.
- UK Council for Psychotherapy (with the British Psychoanalytic Council, the Royal College of Psychiatrists, the British Association for Counselling and Psychotherapy, the British Psychological Society, The National Counselling Society, Pink Therapy, Stonewall, PACE and Relate). (2014, June). *Conversion therapy: Consensus statement*. Retrieved from the UK Council for Psychotherapy website: http://www.psychotherapy.org.uk/UKCP_Documents/policy/Conversion%20therapy.pdf
- United Nations (Jointly by these UN entities: International Labor Organization; Office of the High Commissioner for Human Rights; UN AIDS Secretariat; UN Children's Fund; UN Development Programme; UN Educational, Scientific and Cultural Organization; UN High Commissioner on Refugees; the UN Office on Drugs and Crime; UN Population Fund; UN Women; World Food Program; & World Health Organization). (2015, September). *Ending violence and discrimination against lesbian, gay, bisexual, transgender and intersex people*. Retrieved from http://www.ohchr.org/Documents/Issues/Discrimination/Joint_LGBTI_Statement_ENG.PDF
- United Nations Development Programme. (2013, December). *Discussion paper on transgender health and human rights*. New York: UNDP. Retrieved from <http://www.undp.org/content/dam/undp/library/HIV-AIDS/Governance%20of%20HIV%20Responses/Trans%20Health%20&%20Human%20Rights.pdf?download>
- United Nations General Assembly. (2011, June 17). *Human rights, sexual orientation and gender identity* (Resolution L.9/Rev.1). Retrieved from the United Nations General Assembly website: http://ap.ohchr.org/documents/dpage_e.aspx?si=A/HRC/RES/17/19
- United Nations Human Rights Council. (2013, February 1). *Report of the Special Rapporteur on torture and other cruel, inhuman or degrading treatment or punishment, Juan E. Méndez (A/HRC/22/53)*. Retrieved from the United Nations Human Rights Council website: http://www.ohchr.org/Documents/HRBodies/HRCouncil/RegularSession/Session22/A.HRC.22.53_English.pdf
- United Nations Human Rights Council. (2014, September 26). *Resolution on sexual orientation and gender identity*. Retrieved from the United Nations Human Rights Council website: http://ap.ohchr.org/documents/dpage_e.aspx?si=A/HRC/RES/27/32
- United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights (Producer). (2011, May). *High commissioner on homophobia*. Retrieved from the Office of the High Commissioner for Human Rights website: <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Discrimination/Pages/LGBTVideos.aspx>
- United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights. (2011, November). *Discriminatory laws and practices and acts of violence against individuals based on their sexual orientation and gender identity*. Retrieved from the Office of the High Commissioner for Human Rights website: http://www2.ohchr.org/english/bodies/hrcouncil/docs/19session/A.HRC.19.41_English.pdf
- United Nations Office of the High Commissioner on Human Rights. (2012, September). *Born free and equal: Sexual orientation and gender identity in international human rights law*. Retrieved from <http://www.ohchr.org/Documents/Publications/BornFree-AndEqualLowRes.pdf>
- United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights (Producer). (2013, April 15). *Struggle for LGBT rights one of the great, neglected human rights challenges of our time (United Nations Secretary-General Ban Ki-moon)* [Video message presented at the International Conference on Human Rights, Sexual Orientation and Gender Identity in Oslo, Norway]. Retrieved from the Office of the High Commissioner for Human Rights website: <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Discrimination/Pages/LGBTVideos.aspx>
- United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights (Producer). (2014, May). *The "T" in LGBT should never be silent (UN High Commissioner for Human Rights Navi Pillay)* [Video message presented at the 5th European Transgender Council in Budapest, Hungary]. Retrieved from the Office of the High Commissioner for Human Rights website: <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Discrimination/Pages/LGBTVideos.aspx>
- U.S. Department of State. (2011, March 22). *Joint statement on the rights of LGBT persons at the Human Rights Council*. Retrieved from the U.S. Department of State website: <http://www.state.gov/r/pa/prs/ps/2011/03/158847.htm>
- Universal Declaration of Ethical Principles for Psychologists (2008). Retrieved from <http://www.iupsys.net/about/governance/universal-declaration-of-ethical-principles-for-psychologists.html>

- Victor, C. J., & Nel, J. A. (2016). Lesbian, gay, and bisexual clients' experience with counselling and psychotherapy in South Africa: Implications for affirmative practice. *South African Journal of Psychology*. doi:10.1177/0081246315620774
- Victor, C. J., Nel, J. A., Lynch, I., & Mbatha, K. (2014). The Psychological Society of South Africa sexual and gender diversity position statement: Contributing towards a just society. *South African Journal of Psychology*, 44(3), 292-302. doi:10.1177/0081246314533635
- World Psychiatric Association. (2016, March). *Position statement on gender identity and same-sex orientation, attraction, and behaviours*. Retrieved from the World Psychiatric Association website: http://www.wpanet.org/detail.php?section_id=7&-content_id=1807
- Yogyakarta principles: *Principles on the application of international human rights law in relation to sexual orientation and gender identity*. (2007, March). Retrieved from <http://yogyakartaprinciples.org/principles-en/yp10/>